

Contar e ouvir histórias são as mais antigas formas de entretenimento! A crônica, o conto, a novela, o romance, os quadrinhos, as notícias de jornal, as piadas são exemplos de gêneros narrativos.

Romances são narrativas longas, enredos que focalizam um acontecimento real ou fictício, e, em geral, tratam de aspectos da vida familiar e social do homem.

O enredo é um conjunto de cenas!

Exatamente por se tratar de uma narrativa longa, os romances costumam ser divididos em capítulos – como fossem cenas aparentemente isoladas e que, ao final, interligadas e organizadas, compõem o enredo.

Cada capítulo deve ter começo, meio e fim, ou seja, deve trazer um evento completo.

O primeiro capítulo deve chamar o segundo; o segundo deve chamar o terceiro e assim por diante. O último capítulo procura esclarecer/concluir situações que, porventura, tenham ficado pendentes/inconclusas ao longo do enredo.

O romancista deve ter o cuidado de não se esquecer de personagens criadas ao longo do enredo.

IMPORTANTE: É muito comum atribuímos a palavra “romance” à história de amor. Entretanto, existem também romances (narrativas longas) policiais, históricos etc.

LEITURA:

Aconteceu que o pai, à mesa de jantar, disse de repente: *Sábado vamos lá*. A menina, mais rápida que o irmão, perguntou, *Lá onde, pai?*, e ele, *Não posso falar, é surpresa*, e o garoto, *Fala, pai, aonde a gente vai?*, e ele, já vendo a felicidade futura dos filhos, sorriu, enigmático, *Sábado, à tarde!*, e continuou a comer, como se nada tivesse acontecido – o mundo de sempre funcionando. [...]

Mas os filhos queriam tudo imediato da vida e ficaram atidos, aquele “lá” tinha sido vento em brasa, eles ardiam de curiosidade, o garoto mais, por ser menor; a menina, no seu canto, esperta, pensando, pensando, *Vou descobrir!* Fosse a praça, redonda, onde alugavam bicicleta e faziam piquenique; ou o parque, grande, de tanto verde, que não entrava de uma só vez em seus olhos; já estariam contentes. *Mas lá, lá onde seria?*

Não podiam se conter, os dois estavam além dessa noite. E era hora de dormir. Como manter a calma com aquela alegria, ainda sem forma, lá na frente? Sonhavam sem sono em suas camas. Reviravam-se, igual, nas dobras do lençol e da imaginação.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 66.

COMANDO: Você acabou de ler um trecho da obra *Aquela água toda*, no capítulo “Passeio”, de João Anzanello Carrascoza, escritor brasileiro. Agora... você é o escritor! Escreva o próximo capítulo – aproveite ao máximo as situações que já foram postas. Lembre-se: o romance é um conjunto de capítulos, interligados. Não economize criatividade nem sensibilidade! Escreva, aproximadamente, 30 linhas.

SUPER DICAS:

- ✓ Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.
- ✓ Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro, muito, muito melhor do que o segundo...
- ✓ Até o final do capítulo, o leitor pretende encontrar respostas para: o quê?, quem?, como?, quando?, por quê?, e então...
- ✓ Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e os parágrafos estão bem ligados, se as ideias estão numa sequência cronológica e não se embaralham, se não há repetições nem sobra de palavras, se a ortografia, as regras de acentuação gráfica, a pontuação e os plurais estão corretos.